

SOCIEDADE

190

ÍNDIOS

# Golpe derradeiro

**Polícia Federal investiga a esterilização de 58 mulheres em 13 aldeias da Bahia durante a campanha eleitoral de 1994**

**L**iliane de Jesus tem 4 anos e é a caçula da Aldeia Bahetá, onde vivem 62 pataxós hã-hã-hãe. Filha da índia Josilene de Jesus, de 24 anos, ela foi a última criança a nascer na comunidade, entre as cidades de Pau Brasil e Itaju do Colônia, na Bahia. Lá, todas as dez mulheres adultas não podem mais engravidar. Elas tiveram suas trompas ligadas cirurgicamente. Para a aldeia voltar a crescer, será preciso esperar vários anos até que as 25 crianças restantes casem e tenham filhos. Caso contrário, será extinta. Nas 13 aldeias da região, seus líderes contaram até a semana passada 58 mulheres operadas, mas esse não é o número definitivo.

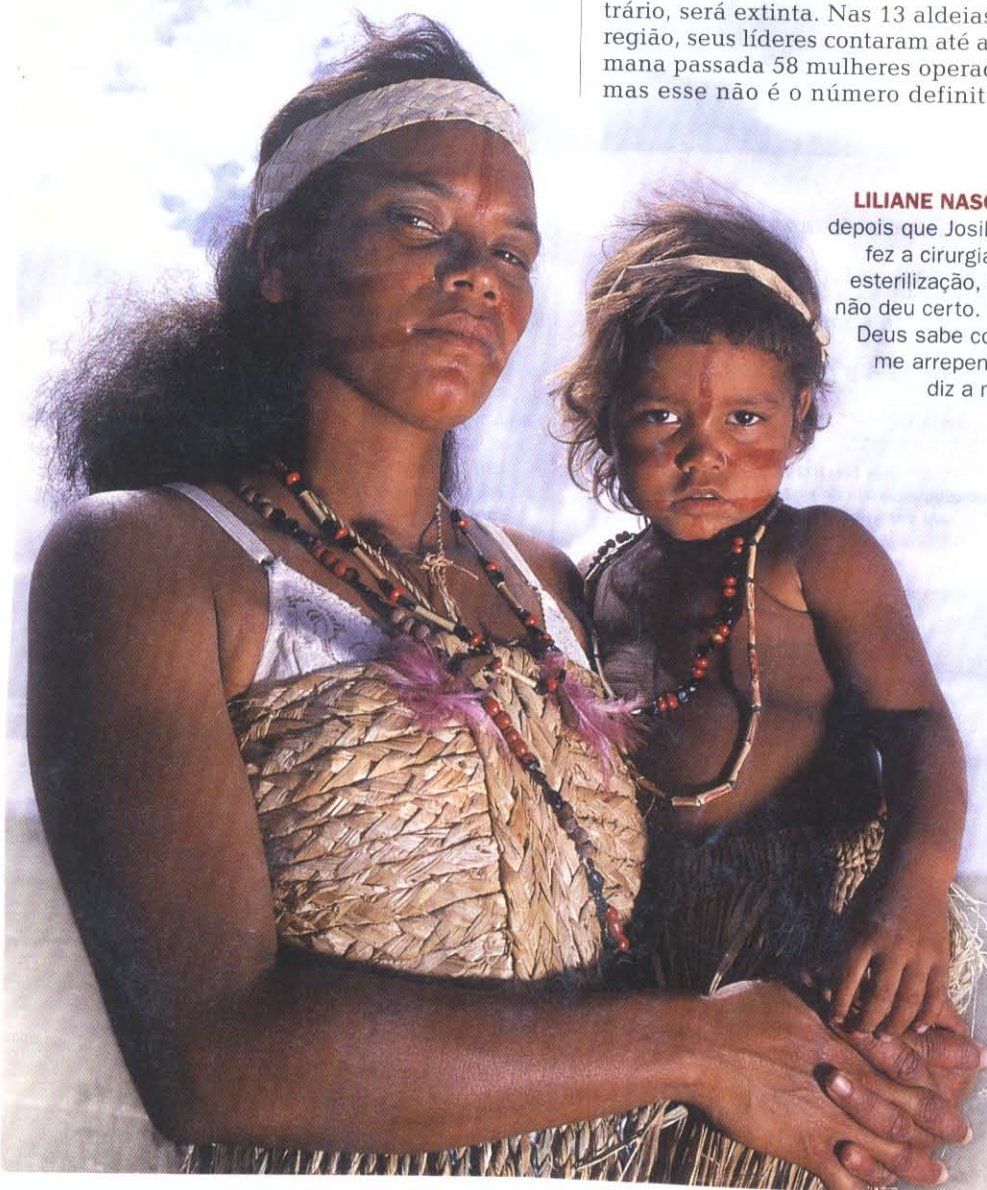
Pior: tudo indica que os motivos da esterilização em massa foram políticos.


As cirurgias aconteceram entre 1993 e 1994 em hospitais de cidades do sul da Bahia, como Camacã, Una e Ilhéus. Na operação, as trompas são ligadas para obstruir o caminho do óvulo e evitar a gravidez. As índias submeteram-se a elas por livre vontade, mas apontam o deputado federal Roland Lavigne (PFL-BA) como o mentor da ação. O caso só foi divulgado depois que o pataxó Gerson de Souza Mello, presidente da Comissão de Saúde das aldeias, fez um levantamento na comunidade e descobriu os casos. Com a ajuda do Conselho Indigenista Missionário (Cimi), ele e os caciques Wilson de Jesus e Alcides Francisco Filho denunciaram o fato à Procuradoria da República de Salvador.

**LILIANE NASCEU** depois que Josilene fez a cirurgia de esterilização, que não deu certo. "Só Deus sabe como me arrependi", diz a mãe

**Lavigne é médico** e elegeu-se em 1994 percorrendo 41 cidades de sua base eleitoral com um ônibus de campanha que funciona como clínica móvel, estratégia que também adotou neste ano. A cada dia, ele parava nos paupérrimos municípios do interior baiano e atendia gratuitamente a população. Foi o quarto deputado mais votado da Bahia há quatro anos. Ocorre que as índias acusam seus cabos eleitorais de oferecer a esterilização em hospitais que eram, na época, de propriedade do deputado em troca de voto.

Nenhuma das índias afirma ter sido operada ou convencida pessoalmente pelo deputado. Na verdade, mulheres ligadas a Lavigne apareciam nas aldeias para conversar com as mães índias. "Elas falavam que a vida estava muito difícil para ter mais filhos e ofereciam a ope-



INSTITUTO  
  
**Documentação**  
 SOCIOAMBIENTAL  
 Fonte: Época  
 Data: 5/10/98 Pg. \_\_\_\_\_  
 Class.: 835



**GERSON MELLO**  
 diz que 13 líderes índios  
 morreram tocaiados por  
 pistoleiros desde 1982



**SANTINHO** em cartão de uma índia operada



**O DEPUTADO LAVIGNE**  
 (com o microfone)  
 atribui as denúncias  
 a inimigos políticos

**TEMPO DE ELEIÇÃO**

- ◆ **Votação**  
 Parte dos pataxós tem título de eleitor e vota nos candidatos da região
- ◆ **Direitos**  
 Eles podem votar como qualquer brasileiro. Mas o exercício desse direito fica condicionado aos usos e costumes de cada povo

ração", diz Josilene de Jesus, que na época tinha 19 anos e dois filhos. Em maio de 1993, ela foi operada na Santa Casa de Misericórdia de Una. Oito meses depois, constatou, surpresa, que estava grávida, sinal de que a cirurgia fora falha – Liliane nasceu em setembro de 1994. Das 58 índias em tese esterilizadas, apenas duas voltaram a ter filhos.

**Hoje, Josilene** e as demais índias estão arrependidas. "Eu gostaria de continuar dando frutos para a aldeia e ajudar a evitar o fim de nosso povo", diz Rosinalva da Silva Muniz, 24 anos, três filhas, operada aos 19 anos. No dia seguinte à cirurgia foi mandada para casa, não tomou medicamentos e ainda sofreu uma hemorragia. No bolso, levava uma ficha com seu nome e a data da operação. No verso da ficha, uma foto de Lavigne e a frase "Saúde é vida".

O deputado nega as acusações. "Nunca autorizei ninguém a levar pacientes para sofrer cirurgia. É estranho que casos ocorridos há quatro ou cinco anos só apareçam agora." Com as denúncias, o Ministério Público Federal abriu inquéritos civil e criminal em Ilhéus, a 110 quilômetros de Itaju do Colônia, e a Polícia Federal investiga o caso. Nesta semana, o assessor jurídico do Cimi, Cláudio Beirão, levará o caso para ser discutido em Washington, na Organização dos Estados Americanos. Beirão diz que a incitação à esterilização é crime de genocídio segundo a Lei nº 2889, de 1956. Em 1993 e 1994, antes da aprovação da Lei de Planejamento Familiar, que é de 1996, também não havia autorização legal para sua realização e a prática era considerada crime de lesões corporais.

A Funai, que deveria ter agido para

evitar a esterilização se fosse mais presente na área, pouco fez. "O que aconteceu foi um absurdo, mas não há muito a fazer sem dinheiro", desculpa-se o administrador local da Funai, João Viane Pinheiro. Ele se limita a distribuir cestas básicas mensais nas aldeias.

A situação dos pataxós é grave por onde quer que se olhe. Os 1.800 índios que vivem na área têm direito reconhecido a 52 mil hectares, mas ocupam só 2.100 – o resto foi invadido por fazendeiros. Os rios de algumas aldeias foram represados. O resultado é que não há peixe para comer e a água tem de vir de cidades próximas em caminhões-pipa. A esterilização em massa parece ser o derradeiro golpe contra um povo que há 498 anos sofre incontáveis agressões.

NELDSON MARCOLIN

**MINERVINA**  
 e Juvenal:  
 "Fizemos  
 questão de ir a  
 Brasília ver onde  
 ele morreu"



**ESPERANÇA E FÉ EM DEUS**

**Pais de Galdino querem pena máxima para responsáveis pela morte do filho**

Os pais de Galdino Jesus dos Santos, **queimado vivo** em 20 de abril do ano passado por cinco jovens de classe média de Brasília, vivem na mesma área onde as índias foram **esterilizadas**. Juvenal Rodrigo Pataxó, de 70 anos, e Maria Minervina Pataxó de Jesus, de 67, moram com o filho Valdir e três netos pequenos, entre eles uma das três filhas de Galdino, Evanilda, de 13 anos.

Valdir é o único que trabalha – cuida da roça e vende verduras nas feiras das cidades próximas. Juvenal está doente desde a morte de Galdino e anda com dificuldade. Maria ainda encontra forças para ir a todos os protestos que lembram a morte do filho, um dos 20 que teve. O objetivo é **pedir justiça** e conseguir a maior pena possível para os quatro rapazes maiores de idade.